



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

1

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 037/15 - GV, 20 DE AGOSTO DE 2015.

Concede Comenda de Honra ao Mérito
Itiquira a Sra. Luzia Gonçalves Neves.

Autoria: Gilmar Vaz da Costa

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA: Faço saber que a Câmara Municipal Decreta e eu sanciono o seguinte Decreto Legislativo.


Art. 1º Concede Comenda de Honra ao Mérito Itiquira a Sra. Luzia Gonçalves Neves, pelos inestimáveis e relevantes serviços prestados à comunidade Formosense.


Art. 2º Uma via do presente Decreto Legislativo, devidamente autenticado, será o documento a ser entregue a homenageada, em Sessão Solene da Câmara Municipal, inclusive a respectiva Comenda.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Formosa, 10 de setembro de 2015.


GILMAR VAZ DA COSTA
Vereador

Aprovado em 1ª Votação
Sessão do dia 08/09/15

1º Secretário

Aprovado em 2ª Votação
Sessão do dia 10/09/15

1º Secretário



BIOGRAFIA

LUZIA GONÇALVES NEVES

Luzia Gonçalves Neves nasceu em 15 de julho de 1963, na fazenda Santo Antonio Xavier, município de Formosa-GO. Filha de Maria Gonçalves Neves, a 2ª filha de nove irmãos.

Nos primeiros meses de vida, fui acometida pela doença do sarampo, o que quase me custou à vida e a visão. Motivo pelo qual levou minha mãe a fazer uma promessa a Santa Luzia, daí o motivo do meu nome.

Éramos muito pobres, a minha mãe vivia trabalhando de casa em casa para nos sustentar, visto que não tínhamos pai. Nesta época éramos quatro irmãos, a vida na roça não estava sendo fácil, sem condições de sustentar os filhos, então minha mãe resolveu trabalhar em Brasília, deixou eu e meu irmão mais velho com uma senhora, conhecida dela, no Distrito do Bezerra. A senhora Abadia Pereira, minha outra Irma ficou com a madrinha e meu irmão mais novo minha mãe levou com ela para Brasília.

Algum tempo depois, nos anos 70, a senhora Abadia Pereira me doou para uma família em Formosa, que queria uma menina para criar, então me doou sem consentimento da minha mãe.

A senhora que me adotou se chamava Virgínia Machado de Paiva, e já era de idade. Quando cheguei naquela casa, que ficava na Praça Rui Barbosa nº 324. Fui muito bem acolhida pela senhora Virgínia; que me ensinou a chamá-la de vovó. A filha dela não gostou da ideia disse que ela estava procurando chifre em cabeça de égua, em pegar uma menina pra criar naquela idade.

Quando minha mãe ficou sabendo que eu tinha sido doada a uma família, ela foi me buscar, mas eu gostei muito da senhora Virgínia e não quis deixá-la.

O período de adaptação foi rápido, logo me acostumei com todos da família. Comecei a estudar aos 10 anos de idade, porque não tinha certidão de nascimento e levou um tempo para minha mãe conseguir me registrar. Ela não deixou os Paiva me registrar, com medo que com o tempo eu me afastasse dela. Conclui a 1ª fase do ensino fundamental em 1976 na Escola Estadual Maçon Ângelo Chaves e a 2ª fase do ensino fundamental no Colégio Estadual Hugo Lobo em 1980.

Aos 15 anos me tornei cuidadora de idoso, pois a senhora Virgínia sofreu um AVC e precisou dos meus cuidados então me ocupei em cuidar dela e estudar.

Fiz habilitação em técnico em magistério no colégio São Jose em 1983. Alguns anos depois a senhora Virgínia sofreu outro AVC e desta vez ficou em uma cadeira de rodas. Então o trabalho dobrou, mas mesmo assim consegui conciliar, trabalho e estudo.

Formei-me em 1983. A senhora Virgínia faleceu em 1984. Deus me amparou, ele sabia que se ela morresse antes de eu me formar, não teria condições de terminar meus estudos em um colégio particular.

Com a morte da senhora Virgínia. Fui trabalhar de domestica, pois ainda não tinha emprego e precisava me sustentar.

No final do ano de 1984 fui para Brasília me tratar no Hospital Sara,



Sou portadora de uma doença neurológica degenerativa dos membros periféricos. CMT (Charcot-Marie-Tooth. Fiquei em Brasília até meados de 1985.

No segundo semestre de 1985 resolvi ir morar na fazenda Ponte Nova município de Formosa Goiás, com minha madrinha Tereza, que era nora da Senhora que me criou e que tinha ficado viúva.

Chegando lá convivendo com as pessoas da região observei o sofrimento das crianças que caminhavam longas distâncias para ir à escola. Então com a ajuda dos pais da minha madrinha e do senhor Edy José de Paiva, abrimos uma escola na comunidade na fazenda Ponte Nova. O senhor Edy nos levou para falar com o prefeito da época o senhor José Saad. Ele autorizou abrir a escola, disse pra nós construir um rancho de palha, E que se funcionasse continuaria, caso contrário com seis meses fecharia.

Em 01 de março de 1986 comecei a trabalhar pelo município de contrato temporário. Trabalhei por 05 anos de contrato em um rancho de palha e pau a pique, feito pelos pais. Ministrava aulas com classes multisseriada do 1º ao 5º ano, desenvolvia função de servidora, limpando, preparando o lanche e cultivando uma horta na escola. Fazia tudo isso sem prejudicar a aprendizagem dos alunos, o qual tem orgulho de tantos elogios recebidos pelos pais e a gestão da escola.

No ano de 1990 foi um ano de glória, passei no concurso público. O prefeito da época senhor Jair Gomes de Paiva, construiu a escola. Entre os anos de 1992 a 1998 fui secretária e tesoureira na associação da comunidade Santo Antonio dos Alves.

No ano 1997 casei com Vicente da Silva Salgado, não tenho filho biológico, tenho um enteado Weldes Araujo Silva, que pra mim é como um filho. Hoje ele é casado e tem duas filhas.

Fiz Graduação em pedagogia na Universidade Estadual de Goiás em 2002. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional na Candido Mendes em Brasília em 2006.

Minha mãe faleceu em 2010, vítima de AVC. Em 2012 perdi minha Irmã caçula vítima de Etilismo.

Em 2010 comecei um trabalho na capela Santo Antonio dos Alves na pastoral do dízimo com o Padre Ari Ramos, depois com Padre João Manoel e atualmente Padre Luis. Em 2012 mudei para Formosa-GO, tirei minhas licenças prêmio, férias vencidas e me aposentei em outubro de 2013.

Hoje aposentada agradeço a Deus, ao nosso salvador Jesus Cristo as incontáveis graças e bênçãos alcançadas em toda trajetória de minha vida.